



Motown: a fábrica de sucessos musicais

MARIAN SMITH HOLMES

Durante anos, a música negra esteve afastada das principais produções discográficas. Então apareceu Berry Gordy e, de repente, todo mundo cantava suas melodias.

ERAM QUASE 3 da manhã, mas Berry Gordy não conseguia dormir. A gravação continuava a ecoar dentro de sua cabeça e sempre que a ouvia ele estremecia. O ritmo era arrastado, a voz não era viva... o fato é que lhe faltava qualquer coisa.

Ele acabou saindo da cama e descendo as escadas. Foi até o estúdio caseiro de sua companhia discográfica, aliás em dificuldades. Pegou o telefone e ligou para seu pupilo Smokey Robinson, que escrevera as letras e cantara num grupo pou-

co conhecido chamado os Miracles. «Ouça», disse Gordy, «temos de refazer essa música. Agora! Esta noite!» Robinson protestou, lembrando a Gordy que o disco já tinha sido distribuído e estava sendo tocado nas rádios.

Mas ele insistiu, e passando muito pouco tempo já tinha reunido os cantores e a banda — todos, menos o pianista. Determinado a levar a sessão avante, ele próprio foi para o piano.

O que Gordy queria era uma versão melhorada de *Shop Around*, algo vivo e irresistivelmente dançante. Lançado em dezembro de 1960, o disco subiu aos primeiros lugares nas paradas, onde permaneceu por seis semanas. Foi o primeiro disco de ouro da companhia.

Depois de *Shop Around*, muitos êxitos transformariam, nos anos 60, o humilde estúdio de Gordy numa corporação multimilionária, e viriam a contribuir com uma nova palavra para o léxico da música americana: Motown.

Inspirando-se no famoso epíteto da cidade de Detroit — Motor City —, a Motown combinava elementos de *blues*, *gospel*, *swing* e *pop* com uma poderosa batida de fundo, para criar uma nova música de

Da esquerda para a direita: Berry Gordy, The Four Tops, Gladys Knight and the Pips, Smokey Robinson and the Miracles e The Supremes.



dança, imediatamente reconhecível. Competindo pela atenção dos adolescentes e tendo os Beatles, então no máximo da popularidade, como seus mais sérios rivais, a Motown alterou radicalmente o ponto de vista que o público tinha sobre a música negra.

Muitos cantores desse novo som eram adolescentes vindos dos bairros pobres de Detroit. Limando as arestas desses talentos pouco maduros, Gordy transformou-os num grupo extraordinário de artistas que sacudiu o mundo da música *pop*. As Supremes, Mary Wells, os Temptations, os Miracles, Stevie Wonder, Diana Ross, Marvin Gaye, Martha e os Vandellas, os Four Tops, Gladys Knight e os Pips, Michael Jackson — eram apenas alguns dos artistas que faziam as pessoas cantar e dançar por todo o mundo.

Nascido em 1929, Gordy, o sétimo de oito filhos, herdou o instinto empresarial de seu pai, que dirigia um negócio de carpintaria e foi proprietário de uma sucessão de mercearias. A família morava em cima de uma delas, e mal as crianças eram capazes de olhar por sobre o balcão, começavam a trabalhar. No verão, o jovem Berry vendia melancias no caminhão de seu pai e engraxava sapatos depois da escola.

Melômano desde tenra idade, ele se esquivava às lições de piano, preferindo compor de ouvido *riffs* contagiantes. Em consequência disso, nunca aprendeu a ler música.

Depois de abandonar a escola no segundo grau, passou dez anos à

procura de sua vocação. Baixinho e brigão, tentou o boxe e foi, em seguida, cumprir o serviço militar. Quando deixou o exército, onde obteve seu diploma de equivalência do segundo grau, abriu uma loja de discos especializada em *jazz*. Procurando atrair uma clientela de bom nível, evitou a música elementar e fortemente rítmica de cantores como Fats Domino. Só que essa era justamente a música que os clientes queriam. A loja fracassou.

Ele arranhou então um emprego numa linha de montagem. Ganhava 86,40 dólares por semana fixando frisos cromados em carros. O emprego requeria tão pouca atividade mental que Gordy criava letras e músicas, enquanto os carros iam passando por ele. Um dia, conheceu William Robinson, o Smokey, um rapaz bonito, de olhos verdes, que tinha uma suave voz de falsete e um bloco cheio de canções suas. Gordy ajudou Robinson e os Miracles, além de outros grupos locais, a arranjar apresentações e estúdios para gravar discos, que eram vendidos ou cedidos a grandes companhias discográficas para distribuição.

Foi Robinson quem convenceu Gordy a montar sua própria companhia. Foi um passo importantíssimo. Desde o início da indústria discográfica, no princípio do século, era praticamente impossível às pequenas companhias, sobretudo quando dirigidas por negros, competir num negócio dominado por alguns gigantes, que asseguravam melhores meios de promoção e dis-

tribuição. Outra frustração era a política generalizada de vender música negra apenas para as comunidades de cor. Para ganhar bom dinheiro, os discos de Gordy precisavam atrair compradores brancos; ele teria de sair do mercado do R&B (*rhythm and blues*) e passar para as paradas mais lucrativas de música *pop*.

Ele fundou a Motown com 800 dólares que pediu emprestados à família. Comprou uma casa de dois andares na West Grand Boulevard, rua que, na época, combinava residentes de meia-idade com pequenos negociantes. Vivia no andar de cima e trabalhava no de baixo, onde instalou equipamento de gravação de segunda mão, depois de dar à casa uma nova demão de tinta branca. Recordando os tempos da linha de montagem, sonhou com uma «fábrica de êxitos». «Eu queria que um artista entrasse por uma porta como um desconhecido e saísse pela outra transformado em estrela», conta ele. Batizou a casa de «Hitsville USA.»

Não começou logo com nenhuma fórmula mágica de produzir êxitos, mas firmou seu som característico. Influenciados pelas harmonias do *jazz*, *gospel*, *blues*, R&B e *doo-wop*, os músicos da Motown cultivavam um contagiante ritmo que mantinha os adolescentes eletrizados nas pistas de dança. Para o pianista Joe Hunter, aquela música tinha «um ritmo que se podia sentir e era possível cantá-la no chuveiro. Fazer isso com um Charlie Parker não dava, mas com Berry Gordy, sim.»

MOTOWN: A FÁBRICA DE SUCESSOS MUSICAIS

Hunter era um dos muitos jazzistas de Detroit que Gordy atraía para a Motown. Normalmente, Gordy só tirava alguns acordes ao piano para comunicar aos músicos o que tinha na cabeça, e estes davam corpo a suas idéias. Por fim, alguns deles tornaram-se o grupo da casa, os Funk Brothers. Foi seu inventivo trabalho no baixo, piano, bateria e saxofone, acompanhado por palmas e pelo chocalhar constante de pandeiretas, que se tornou o núcleo do chamado «som Motown».

A criação de letras para esse som era tarefa do grupo de produtores e escritores da companhia, que produziam versos simples e bonitos sobre o amor jovem: falavam de desejo, celebração, perda e recuperação desse bem-querer.

Hitsville, aberta 24 horas por dia, tornou-se um local onde todos iam. Se um grupo precisasse de mais vozes para os coros, ou de pandeiretas, durante uma sessão de gravação, sempre havia alguém disponível. Antes de seu êxito, as Supremes foram muitas vezes chamadas para fazer o coro das insistentes palmas que se ouvem em muitos discos da Motown. Nenhum artifício era irrealizável. A forte batida no início de *Where Did Our Love Go*, das Supremes, é literalmente um trabalho de pés dos extras da Motown, batendo em placas de madeira. Pequenas campainhas, pesadas correntes, maracas, praticamente tudo o que sacudisse e chocalhasse era utilizado para reforçar o ritmo.

Montaram uma câmara de eco

numa sala do andar de cima, mas antes disso era a louça do banheiro do andar de baixo que servia para esse efeito. Diana Ross recorda-se de «cantar com toda a alma diante do vaso sanitário», quando seu microfone era colocado lá dentro para obter um efeito de eco.

Integrar uma banda sonora com o ritmo com cordas sinfônicas foi outra técnica que ajudou a Motown a passar do R&B para o *pop*. A primeira vez que Gordy contratou membros da orquestra sinfônica de Detroit, estes protestaram contra os arranjos. «Isso está errado; nunca foi feito», diziam.

«Mas é o que quero ouvir», insistia Gordy. «Nem me importam as regras; não as conheço.» Alguns dos músicos desistiram do trabalho. «Mas quando começamos a ter êxito com as cordas, eles adoraram.»

As pessoas que fundaram a Motown lembram Hitsville nos primeiros anos como «uma casa longe de casa», nas palavras de Mary Wilson, das Supremes. A coisa funcionava «mais como ser adotada por uma grande e carinhosa família do que ser contratada por uma firma», escreveu Otis Williams, do conjunto Temptations. Gordy, uns dez anos mais velho que a maior parte dos artistas, era o patriarca de todo o turbulento grupo. Quando não estavam trabalhando, os músicos descansavam



na varanda ou jogavam pingue-pongue, pôquer. Brincavam até de pique.

A Motown não era apenas um estúdio de gravações. Funcionava como editora discográfica, agência de talentos e fábrica de discos. Alguns artistas apelidaram-na de «Motown U». Enquanto um grupo gravava no estúdio, outro trabalhava com o preparador vocal. No instante em que um coreógrafo ensaiava passos vistosos para o espetáculo arrebatador do grupo Temptations, compositores e orquestradores improvisavam alguma melodia no piano de meia cauda.

A Motown servia até de escola de boas maneiras. Quando não estavam aprimorando suas atuações, os artistas assistiam a aulas de etiqueta e desenvolvimento pessoal ministradas pela Sra. Maxine Powell. E os frequentadores da Motown levavam suas aulas a sério: aprendiam tudo — desde o modo de se sentar e levantar graciosamente de uma cadeira até o que dizer numa entrevista e como se comportar num jantar formal. Era proibido fazer caretas no palco, mascar chicletes, ter um ar desleixado e usar maquiagem pretensiosa. Houve um momento em que era fundamental as jovens usarem luvas. Trinta anos depois, os alunos da Sra. Powell ainda a louvavam. «Eu era um pouco rude, um pouco barulhenta e um pouco desleixada», confessa Martha Reeves. «Ela nos ensinou a andar com a graça e o charme de uma rainha.»

Mas ninguém na Motown era tão

duro como Gordy no que dizia respeito à procura da perfeição. Ele lixava, pressionava e fazia sermões. Para Gordy, exigir duas dúzias de *takes* durante uma só sessão não era nada de mais, tal como insistir em alterações de última hora nas encenações. Durante os espetáculos, ele tomava notas num bloco e depois ia aos bastidores com uma lista de queixas. Diana Ross chamava-o «meu segundo pai, capataz e condutor de escravos». Segundo Mary Wilson, ele era como um exigente professor de escola. «Mas um professor com quem aprendíamos e que respeitávamos — uma pessoa de quem de fato gostávamos.»

Gordy instituiu o conceito de controle de qualidade na Motown, indo mais uma vez buscar a idéia em sua experiência na linha de montagem. Uma vez por semana, os novos discos eram tocados, discutidos e votados por vendedores, compositores e produtores. Durante a semana, a tensão e as horas extraordinárias iam crescendo, enquanto todos lutavam por criar um produto para a reunião. Normalmente, a canção vencedora era editada, mas Gordy, confiando bastante em sua intuição, vetava às vezes a decisão do grupo. Eventualmente, quando ele e Robinson discordavam, recorriam às reações dos adolescentes para ajudá-los a decidir.

E foram três desses adolescentes, de um bairro pobre de Detroit, que fizeram da Motown um fenômeno. Mary Wilson, Diana Ross e Florence Ballard apresentaram-se numa au-

dição a Gordy em 1960, mas ele recusou-as por ainda cursarem a escola. As moças começaram então a aparecer no estúdio, a cantar nos coros e a ritmar com palmas as gravações. Meses depois, assinavam um contrato e passavam a se chamar as Supremes.

Continuaram a viver no bairro durante quase um ano, mas o resto de seu mundo mudou completamente. O trabalho duro e a direção da Motown levaram-nas a uma turnê de verão com Dick Clark e a uma participação no Ed Sullivan Show. Seguiram-se outras apresentações na TV, atuações em clubes e excursões internacionais.

Com seu som insinuante a abrir caminho, a Motown continuou a avançar para o topo das paradas de sucesso *pop*, lado a lado com os Beatles, os Rolling Stones e os Beach Boys.

Em 1968, a companhia havia excedido todas as expectativas e ainda continuava a crescer. Nesse ano, ela se estabeleceu num prédio de dez andares no centro comercial de Detroit. Quatro anos depois, estreava o primeiro filme da Motown, *Lady Sings the Blues*. Essa história de Billie Holiday, interpretada por Diana Ross, obteve cinco indicações para Oscars da Academia. Com a intenção de se expandir mais na área do cinema, Gordy começou a se transferir para Los Angeles.

Foi a mudança para essa cidade que marcou o princípio do fim da época de ouro de sua companhia. Tanta coisa estava se alterando: Can-

tores abandonavam seus grupos para tentar carreiras a solo; outros queriam mais controle pessoal em suas criações e finanças. A banda da casa já não existia, assim como o quadro de jovens produtores.

Em 1988, Gordy vendeu a divisão discográfica da Motown à MCA Records por 61 milhões de dólares. Em 1993, essa divisão, vendida de novo, passou à Polygram Records por mais de 300 milhões. Alienar sua companhia foi traumático para Gordy, mas confortou-o o fato de ter ficado o setor editorial da Motown. «Aquelas canções são como filhas minhas», diz ele.

HOJE, Hitsville é um museu, fundado pela irmã de Gordy, Esther Edwards. Na sala de controle, podem-se ver as tábuas gastas do chão, através do linóleo usado, que marcam o lugar onde os músicos batiam o ritmo com os pés. E as áreas sem tinta num velho console de metal atestam também as centenas de mãos que por ali passaram. Até certa máquina de vender chocolates, colocada do outro lado da porta, parece em suspenso no tempo, com seus tabletes de dez centavos. No estúdio, onde os tijolos acústicos ressaltam das paredes como pirâmides em miniatura, tudo parece estar pronto para mais uma sessão de gravação — com a pauta de *Stop! In The Name of Love* pousada no Steinway.

São dois andares recheados de coisas memoráveis, incluindo a gaita-de-boca de Stevie Wonder, uma cópia da promissória de Gordy à fa-

mília, a luva cravejada de brilhos usada por Michael Jackson, trajes espetaculares, discos de ouro e platina e fotos de cantores e músicos em seu apogeu. Para muitos deles, o ritmo continua: Diana Ross, Stevie Wonder, os Temptations e outros continuam a gravar com a etiqueta da Motown. E muitos músicos da companhia ainda se exibem na área de Detroit nos fins de semana.

Esther Edwards abriu o museu quando a Motown se mudou para Los Angeles. Como diretora da filial de Detroit, mantinha os escritórios em Hitsville e era freqüente aparece-

rem pessoas para verem onde é que tinham começado as estrelas da Motown. Um dia, ela olhou pela janela e viu «cerca de 50 pessoas em uniformes brancos da marinha» caminhando pela calçada. Em seu sotaque britânico, os visitantes explicaram que o navio em que tinham vindo havia ancorado em Toledo (Ohio), a 88 km dali, e eles tinham alugado caminhonetes para vir à Motown. «Esse foi o momento decisivo. Eu pensei: 'Bom, talvez a gente tenha feito história por aqui!'»

Pode perfeitamente ser que o tenham feito mesmo.

© 1994 DE MARIAN SMITH HOLMES. CONDENSADO DE «SMITHSONIAN» (OUTUBRO DE 1994), WASHINGTON. FOTOS: © DE ANDREA RENAULT/GLOBE, © DE LYNN MACAFEE/GLOBE, © DE NBC/GLOBE, © DE TONY DENONNO/GLOBE, © DE REDFERN/RETNA; DISCOS, © DE MICHAEL OCHS ARCHIVES



Como é que é?

NUM cartão de visitante do Hospital Geral de Broward, na Flórida: «É proibido aguardar na sala de espera.»

DE UM anúncio em *The Herald*, de Harare, Zimbábue: «Creche pequena e prestigiada. Vagas para crianças de 35 anos.» — G. Paterson, Zimbábue

NA PUBLICAÇÃO *Plain Dealer*, de Cleveland, Ohio: «O advogado, cuja prática se limita ao direito familiar, foi nomeado para a direção do Centro para a Preservação da Violência Doméstica.»

QUANDO fomos de férias, o bangalô onde ficamos tinha um letreiro na parede onde se lia: «Em caso de incêndio, contatar imediatamente a administração para a extinção do fogo.» Contudo, outro letreiro na mesma parede indicava: «Horário da administração: das 8 às 22 horas.»

— Barry Smith, Canadá

Prêmio de consolação

O CUSTO da vida é muito elevado, mas o preço inclui uma viagem grátis à volta do Sol todos os anos.

— Péter Kovács, Hungria